

UM POUCO DE TECHNICA

APPARELHAMENTO. — Ha controversias sobre o verdadeiro inventor do cinematographo, mas essas controversias cessariam se todos que se pre-

occupam com semelhantes bagatellas se capacitassem da verdade, tanto para o cinematographo como para outras prodigiosas invenções de que a "invenção" não brotou de um cerebro, instantaneamente como Pallas da cabeça de Jove, antes foi o resultado do trabalho, do genio, da applicação, do estudo de varios individuos, de varias gerações em um decurso de dezenas de annos, em diferentes logares. A reunião desses trabalhos é que deu em resultado o cinematographo actual.

Seja como fôr, parece ser possível afirmar que o primeiro aparelho para apanhar vistas animadas foi construido por Lumière — e apanhava films até 20 metros de extensão. Vem depois as marcas Gaumont, Pathé, as americanas, inglezas, etc.

Hoje ha centenas de aparelhos no mercado, destinados uns exclusivamente a profissionaes, outros tanto a profissionaes como amadores, e porfim, alguns destinados exclusivamente a amadores. Entre estes ultimos, pelo seu custo reduzido e dimensões idem o Pathé-Baby é que tem feito mais successo, de sorte que é cousa habitual vêr-se hoje pelas praias de banho, recantos pittorescos dezenas de pessoas armadas desse minusculo aparelho de apanhar vistas animadas, que uma vez copiadas são projectadas através outro aparelho tambem de reduzidissimas dimensões que servem de diversão familiar.

O grande defeito desses aparelhos, ao nosso vêr, que não será o ponto de vista dos constructores, e que elles se utilizam tambem de films de dimensões



MONTA BELL DIRIGINDO MARRION DAVIES

reduzidas, impossibilitando a projecção e apanha de vistas com os communs que se encontram no mercado. Comprehende-se que isso é tactica commercial, porque a maior parte dos amadores, após uma serie de experiencias, abandona o trabalho de apanhamento dos films e passa a comprar as fitas de que são unicos fornecedores os estabelecimentos Pathé.

Os que vencem as difficuldades e acabam se dedicando deveras á cinematographia, no fim de algum tempo passam a trabalhar com outros aparelhos que embora de reduzidas dimensões utilizam os films normaes, que em toda parte se encontram.

Ha quem prefira os aparelhos francezes, como ha quem só admitta os allemaes, os americanos, os inglezes, os italianos...

Tudo neste mundo é relativo, e ás vezes como acontece na photographia a escolha é apenas méra questão de sorte. Por pouco dinheiro pôde uma pessoa

comprar um aparelho que dê muito melhor resultado do que um outro que custa dez vezes mais, seja da marca mais acreditada, inspire emfim, mais confiança.

"Operações". — "Tempo de pose" — Com um aparelho cinematographico é difficil variar o tempo, pela impossibilidade de modificar a velocidade exigida pelo apanhamento normal do assumpto.

De sorte que o operador tem que obter tudo da variação da abertura do obturador e do jogo dos diaphragmas da objectiva. A pratica não aconselha a modificação da abertura do obturador; muito menos inconveniente traz a dos diaphragmas. Hoje um operador que se préza não usa o diaphragma todo aberto, sabendo-se que quanto menor é a abertura mais detalhado é o film. Com a luminosidade das objectivas e rapidez dos emulsões o jogo dos diaphragmas pôde ser feito e no fim de algum tempo o operador adquire a necessaria pratica.

Depois deve a gente considerar a mudança das condições atmosphericas nas scenas ao ar livre. Por vezes começa-se um film com um sol esplendido e de repente ocorre uma nuvem que faz variar as condições de luz; ahi é que intervém a pratica do operador para que o film não apresente sensível differenciação entre uns e outros quadros.

A apreciação do tempo de pose é na cinematographia como na photographia operação assás delicada. E é ahi que naufraga a mór parte dos operadores, dos nossos operadores, principalmente.

